

Terra do samba, Cruzeiro comemora 46 anos

Cidade com grande concentração de cariocas e servidores tem ambiente familiar. Moradores exaltam vizinhança amigável

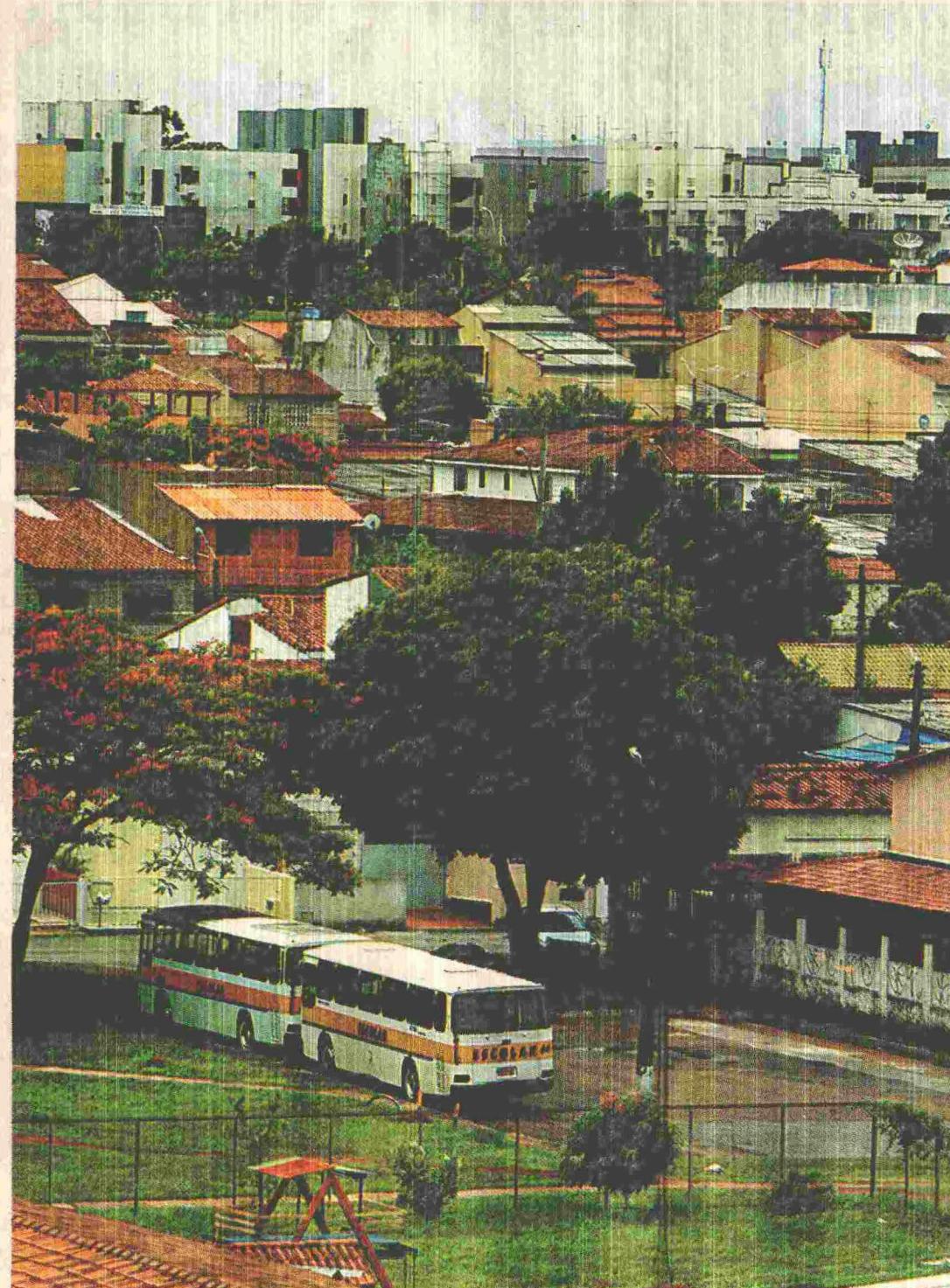
ALLESSANDRA CINTRA

A segunda cidade com maior concentração de servidores públicos do Distrito Federal está em festa. No próximo dia 30, o Cruzeiro comemora 46 anos de história, trazendo em seu nome o fato de ter sediado a primeira missa da capital, em 1957.

A cidade, que já foi um grande reduto de cariocas, tem hoje 45% de sua população nascida no DF. É o caso da estudante Ana Amélia Rodrigues, 18 anos, que mora no Cruzeiro desde que nasceu. "Meus pais nasceram no Rio de Janeiro e vieram para cá há 25 anos, quando minha mãe estava grávida do meu irmão. Hoje, a família toda está por aqui e ninguém pensa em voltar pro Rio", diz a jovem.

Experiência parecida ocorreu com o eletricista Hélio dos Santos, 52 anos. Em 1961, com apenas oito anos, ele saiu do Rio de Janeiro com sua família para morar no Planalto Central. "Meu pai era funcionário da Câmara dos Deputados e veio transferido da antiga capital. Nos fixamos no Cruzeiro, onde já estou há 44 anos. Até netos já tenho aqui e amamos esta cidade", confessa.

Segundo ele, apesar do lugar não concentrar mais um grande número de cariocas, ainda conserva as peculiaridades desse povo. "Os vizinhos se conhecem, conversam nas calçadas à noite. Todo mundo é amigo e isso é característica do carioca", enfatiza.



Local da primeira missa da capital, em 1957, o Cruzeiro tem uma população de 41 mil habitantes

ARUC - Diretor da Associação Recreativa Cultural Unidos do Cruzeiro (Aruc), Hélio conta que coube aos dirigentes da associação a pesquisa que definiu a data de aniversário do Cruzeiro. "Após essa definição, lutamos pela criação da Administração Regional, pois o Cruzeiro era, então, uma extensão do Plano Piloto. Nossa cidade era completamente abandonada pelos poderes públicos."

A população do Cruzeiro é

hoje de 41 mil habitantes, o que representa 2% do número de habitantes do DF. Mas os primeiros comerciantes do local lembram bem como tudo começou. "Aqui era só cerrado e reduto apenas de funcionários públicos", recorda o feirante Ribamar Canudo, 57 anos, que trabalha na Feira do Produtor do Cruzeiro há 35 anos, desde que veio do Piauí.

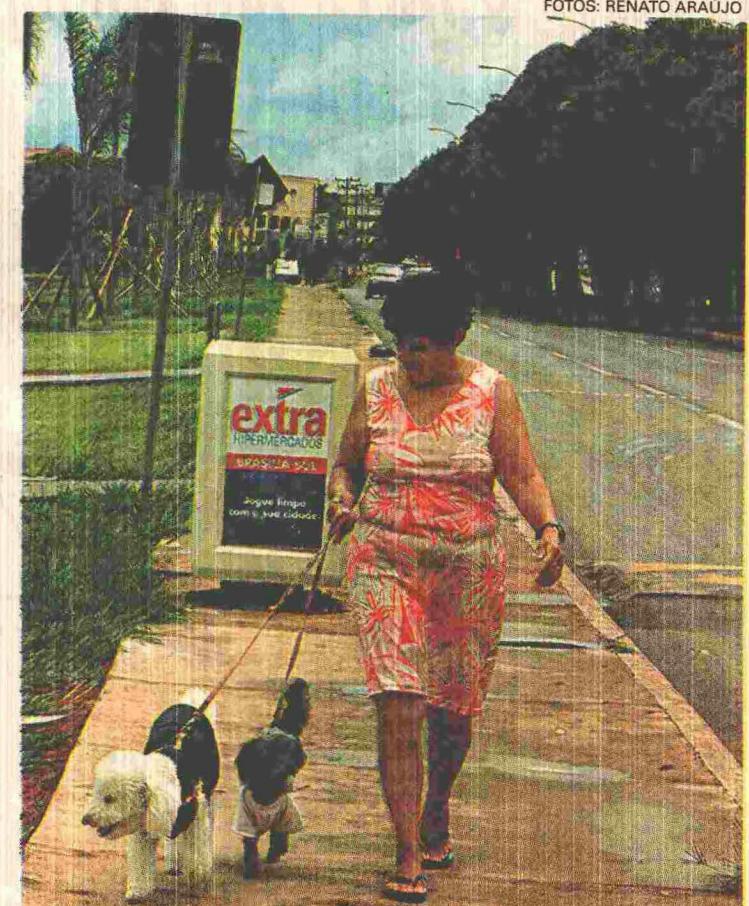
Ele, junto com mais dois feirantes, foram os pioneiros

nessa atividade no local. "No início, eram três bancas que vendiam frutas e verduras nas ruas da cidade. Hoje, somos 90 feirantes trabalhando de forma organizada", comenta.

A paixão pela cidade é tão grande, que há oito anos ele deixou a casa que morou durante 27 anos em Taguatinga para morar no Cruzeiro. "Aqui é muito tranquilo. Caminho todos os dias pelas redondezas da minha quadra.

Não existe lugar melhor para morar", garante.

A empresária Vani de Oliveira concorda. Há sete anos ela mudou-se da Asa Norte para o Cruzeiro, onde também abriu um bufê. "Morar e trabalhar aqui é a melhor coisa que eu poderia ter feito. Tem shopping, mercados e muita paz nesse lugar. Em sete anos, tenho mais amigos aqui do que em 17 anos que passei na Asa Norte", afirma.



Vitória Devilacua gosta de passear com seus cães no calçadão



Ribamar Canudo é um dos primeiros comerciantes da cidade

PROGRAMAÇÃO

- 25/11 - Abertura dos Jogos Escolares Brasileiros (JEBs), às 18h, no Ginásio de Esportes do Cruzeiro, localizado na SHCES, Quadra 609 - Cruzeiro Novo
- 26/11 - Exame de Faixas da Modalidade Caratê, das 9h às 12h, no Ginásio de Esportes do Cruzeiro, na SHCES Quadra 609 - Cruzeiro Novo, e Missa em Ação de Graças, às 19h, na Igreja Santa Teresinha, na SHCES Quadra 801 - Área Especial 2 - Cruzeiro Novo
- 29/11 - Culto evangélico, às 20h, na Igreja Presbiteriana Renovada, na SHCES Quadra 509/511, Lote 1 - Cruzeiro Novo
- 30/11 - Sessão Solene da Câmara Legislativa, às 19h30, na Sede da Aruc, na SRES Quadra 1 - Cruzeiro Velho

População tem renda média de R\$ 3 mil

Com renda mensal domiciliar média de R\$ 3.155, o Cruzeiro ocupa a oitava posição no quesito renda entre as cidades do DF. Segundo a Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD), da Codeplan, a cidade tem 100% de abastecimento de água, 100% de coleta de lixo, 99,2% de asfalto e 98,9 de iluminação pública. "Trabalhamos para melhorar a situação dos moradores. O que estiver ao nosso alcance é feito imediatamente", diz o administrador da cidade, Francisco Pires Teixeira.

Várias obras foram concluídas recentemente, como a instalação de cem postes de

iluminação pública no Cruzeiro Center, Centro de Convivência do Idoso, Avenida SRES, Quadra 6 do Cruzeiro Velho e em áreas frontais do Cruzeiro Novo e Velho.

Segundo o administrador, a drenagem em rede de águas pluviais encontra-se apenas em fase de manutenção, além de tapa-buracos, meios-fios, passeios e urbanização em diversos locais, instalação de postes de iluminação na pista entre o Hospital das Forças Armadas (HFA) e o Cruzeiro Novo, execução de 12 estacionamentos e rampas de acesso em locais com passeios e meios-fios. Este ano foi entre-

ro há 23 anos, ela promete nunca deixar a cidade. "Aqui fiz amigos e sou feliz."

Mas como nem tudo é perfeito, também há problemas. A estudante Renata Ferraz, 31, precisa andar três quilômetros até o terminal da cidade, para pegar ônibus aos domingos. Lá, espera uma hora pela linha 151, que vai para a Asa Sul. "Todo domingo e feriado é esse desespero. Os ônibus não passam perto da minha quadra e sou obrigada a caminhar até aqui. Durante a semana, ela diz que a situação melhora um pouco, mas que só há uma linha que passe perto da sua casa e de hora em hora.